



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

CURSO DE AGRONOMIA CAMPUS ERECHIM

INSTITUTO EDUCAR

VANESSA MARIA KUHN

**A IMPORTÂNCIA DA ASSESSORIA TÉCNICA: O CASO DO
ASSENTAMENTO TREZE DE NOVEMBRO DE ABELARDO LUZ-SC**

PONTÃO-RS

2018

VANESSA MARIA KUHN

**A IMPORTÂNCIA DA ASSESSORIA TÉCNICA: O CASO DO
ASSENTAMENTO TREZE DE NOVEMBRO DE ABELARDO LUZ-SC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de agronomia com ênfase em agroecologia da universidade federal da fronteira sul, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientador: Jacir João Chies

PONTÃO-RS

2018

VANESSA MARIA KUHN

**A IMPORTÂNCIA DA ACESSORIA TÉCNICA: O CASO DO ASSENTAMENTO TREZE DE
NOVEMBRO DE ABELARDO LUZ-SC**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de
Bacharel em Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul

Orientador: Prof. Jacir João Chies

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 06/07/2018.

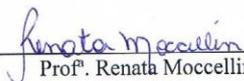
Banca examinadora:



Prof. Jacir João Chies



Prof. Lizete Stumpf



Prof. Renata Moccellini

Kuhn, Vanessa Maria

A importância da assessoria técnica: O caso do assentamento Treze de Novembro de Abelardo Luz-SC/ Vanessa Maria Kuhn. -- 2018.

36 f.

Orientador: Jacir João Chies.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharel em agronomia, Erechim, RS, 2018.

1. Assentamento. 2. INCRA. 3. Extensão Rural. 4. ATER/ATES. I. Chies, Jacir João, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Dedico este trabalho à todos os assentados da Reforma Agrária e as equipes técnicas que trabalharam em prol do melhoramento da vida no campo, fornecendo informação/formação, qualificadas aos produtores de alimento do nosso país/mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial à minha mãe Amelia Kuhn que até quando pensei em desistir me apoiou, ao meu pai Arlindo Kuhn e meu Irmão Tonimar Kuhn que em tudo o que precisei estavam prontos a me ajudar e assim fizeram. Ao Orientador Jacir João Chies que contribuiu na construção deste trabalho, que em parte também é dele. As minhas colegas que estiveram comigo em toda caminhada, em especial a Indianara, Keila, Patricia G. Saruê e Salete, que estavam mais próximas e contribuíram no meu empenho.

Ao MST por ter me dado à oportunidade de concluir uma graduação e poder contribuir na construção de um futuro melhor para nossos descendentes.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 2006 p.78.) Pedagogia do Oprimido.

RESUMO

Este documento analisa o trabalho realizado pela assessoria técnica desenvolvida para os assentamentos da Reforma Agrária (RA), em especial o trabalho realizado no Assentamento Treze de Novembro de Abelardo Luz-SC, estudando também a importância da assessoria técnica para o desenvolvimento social e produtivo dos assentamentos da reforma agrária. O trabalho foi elaborado a partir de entrevistas com um roteiro com perguntas abertas, previamente formuladas e aplicadas com agricultores beneficiários do programa de ATER, mais especificamente com 5 famílias que foram aleatoriamente sorteadas e com os técnicos que trabalharam no local, mais especificamente 2 técnicos que se disponibilizaram. Conclui-se que apesar de todas as normas e burocracias que o programa previa e o deixava com pouca flexibilidade a ATER tem um papel fundamental na organização social e produtiva dos assentados principalmente quando se trata de produção para o auto consumo com excedentes.

PALAVRAS CHAVES: Assentamento. INCRA. Extensão Rural. ATER/ATES.

RESUMEN

Este documento analiza el trabajo realizado por la asesoría técnica desarrollada para los asentamientos de la Reforma Agraria (RA), en especial el trabajo realizado en el Asentamiento Treze de Noviembre de Abelardo Luz-SC, estudiando también la importancia de la asesoría técnica para el desarrollo social y productivo los asentamientos de la reforma agraria. El trabajo fue elaborado a partir de entrevistas con una hoja de ruta con preguntas abiertas, previamente formuladas y aplicadas con agricultores beneficiarios del programa de ATER, más específicamente con 5 familias que fueron aleatoriamente sorteadas y con los técnicos que trabajaron en el local, más específicamente 2 técnicos que trabajaron se pusieron a disposición. Se concluye que a pesar de todas las normas y burocracias que el programa preveía y lo dejaba con poca flexibilidad, ATER tiene un papel fundamental en la organización social y productiva de los asentados principalmente cuando se trata de producción para el consumo auto con excedentes.

PALABRAS CLAVES: Asentamiento. INCRA. Extensión Rural. ATER / ATES.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACAR	(Associações de Crédito e Assistência Técnica)
ATER	(Assistência Técnica Extensão Rural)
ATES	(Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária).
COOPTRASC	(Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural da Terra Viva)
EMATER	(Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)
EMBRATER	(Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural)
INCRA	(Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria)
RA	(Reforma Agrária)
UDs	(Unidades Demonstrativas)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
1.1. JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETIVO.....	9
1.2. OBJETIVOS	10
1.2.1.Geral	10
1.2.2.Específico	10
2.DESENVOLVIMENTO	11
2.1. HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO BRASIL	11
2.2. HISTORIA DO ASSENTAMENTO TREZE DE NOVEMBRO	16
3.METODOLOGIA	17
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
4.1. ASSESSORIA TÉCNICA	21
4.2. A VISÃO DOS ASSENTADOS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA.....	22
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
APENDICE A	29
ANEXO	30

1. INTRODUÇÃO

A assessoria técnica nos assentamentos teve grandes mudanças em sua trajetória, a partir da década de 80 com as lutas dos movimentos camponeses, havendo um avanço na mesma, especificamente para a área de assentamentos da reforma agrária, sendo uma forma de contribuir na emancipação dos agricultores, agindo de forma com que a organização e produção dos agricultores aumentassem quantitativamente e qualitativamente.

No entanto este documento busca analisar o trabalho realizado pela assessoria técnica realizada no Assentamento Treze de Novembro de Abelardo Luz-SC.

A assessoria técnica desenvolvida para os assentamentos da reforma agrária (RA) busca desenvolver seu trabalho de acordo com o que a instituição contratante designa, mais especificamente o programa da Ates (Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária)/Ater (Assistência Técnica Extensão Rural), do Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria), os quais por muitas vezes foi modificado para que se adequassem a cada necessidade específica de cada região/agricultor (a).

Por tal motivo, o presente estudo analisa as formas que a assessoria técnica executava as atividades junto aos agricultores (as), e a sua contribuição no desenvolvimento social e produtivo dos assentamentos, em forma de entrevista.

A pesquisa identificou que a presença dos técnicos nos assentamentos, tinha melhor qualidade/quantidade na produção dos agricultores sendo ela para o consumo e para a comercialização. A ausência dos mesmos faz com que a qualidade decaia, pela fragilidade das informações que os agricultores adquirem.

1.1.JUSTIFICATIVA

Com a assessoria técnica, os produtores obtêm uma forma mais rápida as informações sobre qualquer situação que possa vir a dar problemas com a produção e de ordem social, também pode desenvolver autonomia na produção de alimentos saudáveis, promovendo a emancipação das famílias.

Dentro de uma unidade de produção camponesa o trabalho dos camponeses é dinâmico. Sendo assim, os mesmos necessitam da assessoria técnica para desenvolver

suas atividades de forma satisfatória. Portanto, a tarefa dos técnicos começa na busca as informações até o compartilhamento dessas com os agricultores.

Os assentados adquirem interesses em áreas diferenciadas e os técnicos tendem a buscar as informações, a busca do técnico e o interesse do agricultor, reciprocamente usados devem trazer boas mudanças. Contudo o início das atividades de prestação de serviços era somente seguir metas, com muito debate, foi se construindo modos diferentes de se realizar as demandas que eram colocadas pelos agricultores e exigidos pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria).

O estudo se torna relevante a partir do momento em que o tema desperta interesses, onde o trabalho com os assentados trás, uma forma diferente de sentir a formação agrônômica, que não pode ser constatada dentro de um sistema fechado em empresas contratantes. O debate e a forma de trabalhar podem ser alinhados com as necessidades do agricultor dando ênfase a forma agroecológica de viver.

E a ausência da assessoria técnica nos assentamentos deixa os assentados com insegurança, no momento de produzir, causando por vezes perda de produção ou desistência (caso de criações de animais), também causa desestabilidade na organização do assentamento, por parar o processo de construção do conhecimento de todo o conjunto do assentamento.

1.2. OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos desta pesquisa.

1.2.1. Geral

Estudar a importância da assessoria técnica para o desenvolvimento do assentamento Treze de Novembro, e sua contribuição para o desenvolvimento social dessas famílias.

1.2.2. Específico

- ✓ Conhecer as formas de assessoria técnicas;
- ✓ Identificar quais as principais demandas dos agricultores para com a assessoria técnica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1.HISTÓRIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO BRASIL

Com a concretização dos assentamentos no início da década de 80, após anos de luta surge uma demanda na formação de equipes especializadas na produção de alimentos saudáveis e organização social. Dentro disso o INCRA como o órgão administrador das terras cria o projeto lumiar que iniciou em 1997 e findou em 2000, Dias (2004), na sequência o projeto de ATES e ATER que trazia como objetivo geral: [*“Prestar assessoria técnica, social e ambiental às famílias dos Projetos de Assentamento criados ou reconhecidos pelo INCRA, tornando-os unidades de produção estruturadas, com segurança alimentar e nutricional, inseridas no processo de produção e voltadas para o desenvolvimento rural sustentável e solidário.” (INCRA 2008, p. 16).*], que vieram trazendo mais que uma contribuição para os assentados, mas também na forma de produção, e a cada novo contrato se fazia novas formas até superar o modelo de assistência criado para concretizar a revolução verde. Este novo formato de assistência técnica priorizou a assessoria visando a promoção da agroecologia. Peixoto (2008, p.7) descreve que a extensão rural tem um grande caráter educativo.

[...] é por ter um caráter educativo que o serviço de extensão rural é, normalmente, desempenhado pelas instituições públicas de ATER, organizações não governamentais, e cooperativas, mas que também prestam assistência técnica.

“Frequentemente encontramos textos dizendo, por exemplo, que “a extensão rural desempenha nos estados um papel importante no processo de desenvolvimento dos pequenos produtores”. Aqui “a extensão rural” refere-se às organizações estatais dos estados, prestadoras dos serviços de Ater. A expressão “extensão rural” é entendida, neste caso, como a instituição, entidade ou organização pública prestadora de serviços de Ater nos estados, cuja origem e história serão abordadas na seção seguinte deste texto”.

Com isso a contribuição dos técnicos aos assentados começou a ser necessária, pois essa não era somente tecnicista para aumentar a quantidade de produto. Observavam as formas de produção buscando reduzir os custos, como também realizar cultivos com menos químicos propiciando, mais saúde aos trabalhadores e aos consumidores. Buscava-se também pela comercialização direta agregando valor a produção e renda para as famílias além de auxiliarem na organização do assentamento incentivando o associativismo e a cooperação entre as famílias para que coletivamente pudessem buscar a solução das dificuldades encontradas. Para isso promoviam

palestras, dias de campo, construía Unidades Demonstrativas-UDs e intercâmbios com trocas de experiências.

Os serviços de assessoria técnica e extensão rural no Brasil aconteceram de forma institucionalizada, entre as décadas de 1950 e 1960, quando foram criadas as Associações de Crédito e Assistência Técnica (ACAR) nos estados os quais estavam sob a coordenação da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR). Neste aspecto, as diretrizes da ABCAR eram marcadas por um profundo viés político ideológico e hierárquico que orientava todo o sistema nacional de extensão rural-ABCAR, (LOUSADA 2015, p.37). Além disso, as associações foram idealizadas por intermédio da *International Association for Economics and Social development* (AIA) que era submetida à coordenação de Nelsom Rockefeller, político e empresário influente no governo norte americano (LOUSADA 2015, p.37). A influência na estruturação da assistência técnica e na forma de assessoria, no Brasil, ampliou os meios de produção, provocando o êxodo rural, onde a maioria dos pequenos agricultores perderam suas terras e foram para as cidades.

A partir da criação da Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER), em 1974, a extensão passa a ser um instrumento de garantir que o estado disseminasse o modelo de agricultura criada pela revolução verde, onde exclui os produtores que não conseguem se adaptar. Anteriormente, à criação da EMBRATER, em 1972, também tem origem a Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (EMBRAPA) durante um período em que se especializaram as pesquisas agropecuárias para fazer uma interface com a extensão e, ao mesmo tempo, carregada com concepções clássicas do difusionismo tecnológico. (LOUSADA 2015, p.38).

A EMBRATER passou a coordenar um sistema nacional de Assistência Técnica Extensão Rural (ATER) com as entidades públicas estaduais, as Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural “EMATER”. Nesse modelo, o Governo Federal repassava recursos que custeavam as empresas estaduais públicas e ditava diretrizes e projetos operacionalizados nos estados, promovendo também a formação de extensionistas e o acompanhamento de atividades. (DIESEL, et.al, 2012).

Entre os fatores que contribuíram para um ambiente propício ao surgimento de um Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural exclusivo aos assentamentos da reforma agrária, Dias (2004) destaca: o gradual aumento da tensão social entre proprietários rurais e agricultores sem-terra, diante da expectativa de realização de um processo amplo de reforma agrária mediante

a formulação do II Plano Nacional de Reforma Agrária; (NEUMANN, et al. , 2012, p. 93).

A EMBRATER foi extinta em 1990, deixando um vácuo na coordenação do sistema, inclusive, no aporte de recursos, ficando para o governo estatal os cuidados com a assessoria técnica. No final da década de 90, com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) as ações do governo federal foram sendo recuperadas, mas ainda utilizando instrumentos tradicionais de repasse como convênios e contratos administrativos.

Houve ainda varias reuniões e workshops até a criação da PNATER:

Com o advento da nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), promovida pelo governo federal a partir de 2003, o Inca passou a discutir, com base nas mesmas diretrizes constantes na Pnater, um programa para atender os assentados da reforma agrária. Dessa forma, além de sustentar politicamente a assistência técnica e extensão rural para os agricultores familiares, as diretrizes da Pnater serviram como base para o lançamento do Programa de Ates, destinado a atender exclusivamente o público da reforma agrária. A instituição desse programa ocorreu associada à criação de uma nova modalidade de crédito, o Pronaf A, desvinculando, de certo modo, o crédito para assentados daquele destinado aos agricultores familiares. (NEUMANN p.92-93).

Os enfoques metodológicos que o programa da Ater/Ates trabalhavam afirmavam a sua identidade com a visão renovada da extensão rural explicitada na PNATER - Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Partindo da crítica a um modelo convencional de extensão, onde postula a necessidade de uma assessoria técnica que esteja presente na vida das famílias assentadas, a qual defende e estimula o uso de uma série de inovações no âmbito das metodologias de trabalho.

- A participação das famílias;
- Um sistema de planejamento que inicia no assentamento;
- Os aspectos de gênero, geração e etnia;
- A inovação como fruto da construção do conhecimento;
- Instrumentos inovadores: intercâmbios, mobilização de conhecimentos, troca de saberes entre assessor(a) técnico(a) e agricultores(as), áreas de experimentação tanto técnica quanto organizativa.(INCRA, 2008 p.45-46).

Cabe ressaltar que, do ponto de vista da estrutura organizacional, o Programa de Ates foi concebido prevendo-se o financiamento e coordenação do Programa pelo Estado e a execução por terceiros, com criação de instâncias de coordenação, supervisão e controle social. (NEUMANN p.96)

Segundo o secretário especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), José Ricardo Roseno, o país tem cerca de cinco milhões de agricultores, dos quais cerca de 2 milhões foram atendidos pelas entidades estaduais de ATER/ATES, com mais de 14 mil técnicos em campo, em mais de 95% dos municípios do Brasil. (COSTA, 2017).

A principal mudança realizada, a partir de 2008, foi que os serviços de Ates passaram a ser executados mediante estabelecimento de contrato entre o Incra e as organizações de assistência técnica e extensão rural, que passam a ser consideradas como “prestadoras de serviços”. Nesse contexto o Incra procurou avançar também aperfeiçoando as estratégias e a inovação, propondo a utilização da modalidade contrato e o desafio de definir o teor das metas para a Ates. (DALBIANCO p.121)

No início de 2009, o Incra por meio de contrato iniciou o programa de Ates/Ater, desse modo as metas estabelecidas (Anexo1) aos técnicos, foram construídas, sem ver as reais necessidades das famílias que receberam as assistências, vendo somente o seguimento das metas pelos técnicos contratados, o que dificultava a realização de atividades mais urgentes nas comunidades. Também, existia pouca estrutura para que as metas pudessem ser executadas com qualidade, levando em consideração que a infraestrutura era dever da empresa/cooperativa oferecer, sendo assim a quantidade de técnicos para abranger todas as metas não equivaliam.

Chegando nos assentamentos os prestadores de serviço observavam que as famílias demandavam de outras atividades, que não continha nas metas estabelecidas pelo Incra, que por sua vez tinha homogeneidade em todos os locais que tinha assistência técnica. Então os técnicos teriam que optar por cumprir as metas ou ajudar na prioridade expressada pela população local do assentamento.

Tendo dificuldade para realização das tarefas impostas pelas metas contratadas, que foram planejadas pelo Incra, em reuniões foi necessário repactuar as metas, onde com a contribuição dos técnicos elencaram metas para o ano (Anexo 2) sendo que faltavam muitos detalhes que ainda ficavam fora do contexto de uma grande parte das famílias assentadas, pois, não tinha nas discussões a visão de produção do agricultor/ produtor.

Dentro disso a abrangência das atividades era mínimas, pois, nem todas as regiões, demandavam dos mesmos procedimento de prestação de serviço ao produtor, isso, pela produção predominante, não ser a mesma em regiões próximas ou distantes. O segmento dessas formas de trabalho em 2010, tendo um diferencial nas metas, (Anexo

3) que pouco muda para a emancipação dos agricultores e o desenvolvimento do setor produtivo da região.

Contudo Zarnott et.al. (2012, p.171), entende que as mudanças realizadas nas metas para 2010 foi uma resposta às críticas que questionavam a legitimidade das metas estaduais em vigor, que colocavam o princípio de homogeneização das ações específicas de Ates e a oportunidade da repetição anual de determinadas ações junto as mesmas famílias de assentados, estavam descontextualizadas e fragmentadas e pouco contribuíam para o desenvolvimento dos assentamentos, tendo para 2010 uma estratégia de maior autonomia às equipes, ficando assim mais abrangentes e genéricas.

A partir de 2011 a Ates começa a dialogar com a necessidade das famílias, portanto começa a se tornar importante a contribuição, nesse contexto o contrato estabelecia o número de visitas, havia famílias que visitavam no máximo três vezes no ano pela assessoria técnica, outras, que demandavam mais atendimento visitavam até sete vezes no ano.

Os dados da pesquisa realizada, trazem os questionamentos de quais seriam as formas de assessoria que os agricultores encontram para o desenvolvimento da produção e no âmbito social nos assentamentos, visando os métodos utilizados pela assessoria técnica da ATES.

2.2. HISTORIA DO ASSENTAMENTO TREZE DE NOVEMBRO

As informações sobre o histórico do assentamento foram obtidas através de entrevistas com as famílias do mesmo, através de perguntas abertas.

Em 1996 a fazenda denominada Naum, com 1797 hectares de área de lotes, que foi ocupada por 60 famílias de diversas regiões do estado de Santa Catarina. A partir do momento em que outros acampamentos do município de Abelardo Luz se concretizavam em assentamento, foi se somando famílias neste acampamento. Após a ocupação, no ano de 1997 o INCRA adquiriu as terras da fazenda, e estas foram destinadas a 100 famílias dando origem ao assentamento Treze de Novembro em homenagem ao dia da ocupação da área pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. Somente, um ano depois é que os moradores foram regularizados em seus devidos lotes.

Neste assentamento havia escola itinerante de primário, abrangendo apenas as séries iniciais, com educandos de 7 à 16 anos, porém essa escola acabou fechando no final do ano de 2003. Os alunos que ali estudavam, deviam começar a participar em outro colégio chamado (José Maria) mais distante, localizado em outro assentamento.

O assentamento sendo de 100 famílias e as casas longe uma da outra tiraram como encaminhamento, organiza-lo em duas comunidades para organizar melhor até pela questão religiosa das igrejas católicas que ali existem. Sendo que no momento existem mais de uma religião com igrejas no assentamento, tendo em ambas as comunidades espaços para comemorações entre outras atividades coletivas.

No ano de 1998 o assentamento começou a receber assessoria técnica do Estado, já levando os agricultores a compartilhar os conhecimentos entre si e levando mais conhecimento à eles, instruindo e trazendo novas técnicas de produção entre outras formas de organizações como, estimular o grupo de mulheres, grupo de idosos, produção de leite, entre outras atividades que os agricultores se mostravam interessados.

Foram entorno de 20 profissionais de diversas áreas de formação que estiveram trabalhando na assessoria ao assentamento de 1998 - 2016.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Assentamento Treze de Novembro do município de Abelardo Luz em SC, compostas de 100 famílias, com lotes em torno de 15 hectares de terra. Os principais cultivos no assentamento são soja e/ou feijão no verão e produção leiteira no inverno. Também costumam ter em seus lotes produção para o autoconsumo como: frutíferas, olerícolas e culturas anuais (feijão, arroz, milho, aveia).

Esta pesquisa identifica-se segundo Gil (2008) em um estudo de caso, que é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, para permitir o seu conhecimento e detalhamento. Sendo uma pesquisa exploratória, Gerhardt (2009) explica que proporciona maior familiaridade com o problema e permite formular hipóteses, semiestruturada e qualitativa que segundo Gerhardt (2009) não se preocupa com representatividade numérica.

Para participar da pesquisa o critério estabelecido foi que as famílias deveriam receber visitas técnicas e residir no assentamento. Após identificar as famílias que se encaixavam na categoria foi feito um sorteio entre as mesmas, dentre elas foi sorteada 5 famílias. O convite para as famílias participarem da pesquisa ocorreu através de encontros que se realizavam na comunidade.

Onde o entrevistado ouvia a pergunta e utilizava de seus argumentos para desenvolver a resposta, que lhe deixava satisfeitos, seguindo o roteiro utilizando o questionamento a seguir: Quanto tempo é assentada?; A quanto tempo tem assessoria técnica no assentamento?; A unidade de produção busca a assessoria da equipe técnica?; Quais eram as metodologias utilizadas pelos técnicos no trabalho de assessoria técnica?; A família participava das atividades de ATER no assentamento?; O trabalho da assessoria técnica contribui com as atividades da família?; Tem alguma outra forma de assessoria fora a assessoria específica para a reforma agrária?; Quais foram as principais contribuições da equipe técnica?; O que mudou com a ausência da equipe técnica da ATER?; Como era a relação das famílias com a equipe técnica e com a prestadora de ATER?; Quais as principais demandas da família para a equipe técnica?; e aos técnicos: Encontrou alguma dificuldade no serviço de assessoria técnica?; Quais as atividades mais demandadas pelas famílias?; Você concorda com as demandas?; Quantas vezes são visitadas as famílias por mês?, conforme apêndices. Também foi realizado um levantamento bibliográfico. Que após a leitura de textos e livros, sobre o tema extensão rural, surgiu a dúvida de como estava agora os assentamentos sem o auxílio dos

extensionistas, a construção do questionário foi se desenvolvendo de acordo com as leituras realizadas e no final de 2017 foram revisadas e finalizadas.

As entrevistas foram executadas entre os meses de fevereiro e março do ano de 2018. Antes de realizar as entrevistas houve a leitura e assinatura dos termos de consentimento. As entrevistas aconteceram nas unidades de produção de cada família, com agendamento prévio, durando em torno de 30 minutos cada, para qualificar a coleta de informações todas as entrevistas foram gravadas com autorização previa assinada dos entrevistados.

Após a gravação das entrevistas estas foram digitalizadas e realizadas as análises das informações. As mesmas foram agrupadas conforme similaridade, permitindo a sistematização dos resultados.

As entrevistas se estenderam aos técnicos que faziam assessoria as famílias, sendo enviado há três deles formato digital por e-mail.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os assentamentos da reforma agrária começam a serem vistos como um modo de organização da produção agrícola, que se adapta às mudanças econômicas, resistindo e se articulando às diversas estruturas de mercado e aos processos de desenvolvimento. Segundo Dias (2004), os assentados podem ser inicialmente definidos como novas unidades de produção.

Nesse sentido os agricultores relatam a ausência dos técnicos como um “amigo que não os visitam mais”, pois para agir, na organização dos lotes os técnicos em meio conversas sugeriam e adaptavam situações para melhor desenvolvimento da produção sem impor atividades aos agricultores.

Daí que sua participação no sistema de relações camponeses-natureza-cultura não possa ser reduzida a um *star* diante, ou a um *estar sobre*, ou a um *estar para* os camponeses, pois que deve ser um *estar com eles*, como sujeitos da mudança também. (FREIRE, 1983, p.37).

Quando um prestador de serviço quer impor seu conhecimento acima do conhecimento do agricultor, esta se equivocando no auxílio, pois, não será aceita a ideia, de acordo com a exigência do técnico.

É por isto que não é possível ao agrônomo-educador tentar a mudança das atitudes dos camponeses, em relação a qualquer destes aspectos (dos quais o conhecimento deles [que não se pode ignorar] se encontra em nível preponderantemente sensível) sem conhecer sua visão do mundo e sem enfrentá-la em sua totalidade. (FREIRE, 1983, p.22).

Na maior parte dos casos a intervenção estatal tem objetivo principal a economia, deixando as atividades agrícolas de serem vistas como um setor isolado e passando a ser percebidas como um negócio, nesse processo, no qual o insumo a produção e o mercado entravam em uma ação crescente e generalizada subordinação do trabalho do capital.

Isso se projeta muito aos assentados da Reforma Agrária, desejando que eles se modernizem, ampliem os conhecimentos e habilidades. E os técnicos passam a ter a competência de orientar os agricultores para os processos organizativos de gerenciamento da unidade de produção competitivos do mercado e para as novas tecnologias (DIAS, 2004).

Dentro disso percebemos a ação das prestadoras de serviços que agem nos assentamentos de acordo com cada área de ação, as que trabalham com os grãos, um exemplo a soja, influenciam o monocultivo e a utilização de agrotóxico como o único

meio de produção do grão. Na área animal, assume o papel de fornecimento de medicamentos alopáticos e rações.

Nesse modo, dentro da prestadora de serviços da ATER os técnicos tinham relações mais estreitas junto aos movimentos sociais, em especial o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)¹, trazendo os conhecimentos da agroecologia², para a produção dos assentamentos, levando uma visão diferenciada para os debates da produção.

Por esta razão, o trabalho da assistência técnica deve assumir como princípios a promoção da igualdade entre trabalhadoras e trabalhadores rurais assentados, a utilização de métodos participativos, a adoção dos conceitos da agroecologia, a cooperação e a economia popular solidária, bem como a garantia da capacitação continuada dos assentados. (INCRA 2008 p.10).

O foco da assessoria técnica estava voltado para auto sustento, produção de alimentos, produção orgânica, agroecologia, fomentavam a organização social e promoviam a informação acerca de direitos dos agricultores. O trabalho se dava mais arduamente no processo de construção de um novo pensamento, que foi por décadas alterados, pois muitas famílias não compreendiam esta linha de trabalho, reivindicavam uma assessoria mais convencional, pacotes prontos, tradicional.

É necessário que saibamos que as técnicas agrícolas não são estranhas aos camponeses. Seu trabalho diário não é outro senão o de enfrentar a terra, tratá-la, cultivá-la, dentro dos marcos de sua experiência que, por sua vez, se dá, nos marcos de sua cultura. (FREIRE, 1983 p. 34)

Seguindo nesse pensamento, para conseguir sugerir as diferentes formas de trabalhar (que não era igual em todas as unidades de produção, mas que para desenvolvimento da região deveriam todos trabalhar de forma conjunta), tinha empecilhos, pois, tinha que desconstruir a ideia que orgânico é atrasado, trabalhoso e

¹ MST- movimento iniciado em 1984 tendo como marco histórico de início a ocupação da fazenda Anonni no Rio Grande do Sul se difundindo para os demais estados do Brasil, organizando a população, para adquirir terra para o cultivo de seu alimento e dignidade de vida, agindo até hoje na luta pelo direito do povo.

² Entendemos a agroecologia como um método, um processo de produção agrícola-animal e vegetal- que resgata os saberes que a “revolução verde” destruiu ou escondeu, incorporando-lhes os extraordinários progressos científicos e tecnológicos dos últimos 50 anos, configurando um corpo de doutrina que viabiliza a produção de alimentos e produtos limpos, sem venenos, tanto de origem vegetal como animal, e, o que é fundamental, básico, indispensável, em qualquer escala. É, pois, uma tecnologia capaz de confrontar o agronegócio em qualquer escala.

A agroecologia dispõe dos conhecimentos para superar a monocultura e a quebra da biodiversidade, consequência inexorável do agronegócio. Assim como se pode, através dela, resgatar a cidadania dos pequenos pode-se, também, produzir alimentos limpos na escala que a humanidade demanda, naturalmente, com outros métodos (MACHADO, 2014.).

que não emprega tecnologia (máquinas agrícolas), também que não produz em grande escala.

4.1.ASSESSORIA TÉCNICA

Tendo em vista todas as metas e reajustes, o andamento da assessoria nos assentamento vinha sendo necessária pelos agricultores, pois os mesmos tinham em vista a continuação de projetos e aumento com qualidade na produção.

Em 2011 as metas começam a ter uma diferenciação entre, estaduais (para garantir a universalidade da Ates), regionais (planejadas a partir das demandas das famílias, que eram conduzidas pelos técnicos) e complementares (demandas que surgem a partir das atividades regional e estadual) (DALBIANCO, 2012), onde dessa maneira envolviam os agricultores nas discussões, para o levantamento das metas que eram realmente demandadas, facilitando o cumprimento das mesmas. [...No entanto, mesmo assim, o trabalho era norteado pela execução da meta, a equipe não tinha o tempo suficiente para acompanhar os inúmeros processos que foram desencadeados no trabalho de assessoria técnica. A dificuldade de acompanhar mais sistematicamente as atividades desenvolvidas levou por vezes a ineficiência de algumas atividades...] entrevista.

Então o número de visitas dependia do que estava estabelecido no contrato e das demandas apresentadas pelas famílias e pela estratégia que a equipe desenvolvia. Desse modo percebe-se que muitas vezes as metas discutida chegavam mais perto da real demanda do agricultor, que por vezes acaba não percebendo a necessidade, conforme citado na fala da (o) extensionista, [...Percebia a necessidade de ampliar o trabalho sobre temas com o relacionamento familiar, álcool, tabagismo e outras drogas, doenças psíquicas, alimentação saudável, organização social, planejamento e gestão da unidade de produção.]. Neste caso cabe destacar que esta é a visão das (os) extensionistas, as famílias não viam como necessária esses tipos de debates, deixando as (os) extensionistas sem abertura para explorar essa área.

No entanto ainda assim havia muito esforço a partir das conversas com as lideranças dos assentamentos em geral de que esses assuntos fossem abrangidos de forma mais sutil para que a consciência fosse tomada de vagar e sem imposição, pelos agricultores.

4.2. A VISÃO DOS ASSENTADOS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA

Os técnicos apresentavam em reuniões e dia de campo as diferentes formas de produção, que estavam previstas nas metas e também sob as que os agricultores em geral tinham mais dúvidas. Nisso tentava montar grupos de produção, para que houvesse uma evolução do agricultor perante o entendimento de normas e emancipação perante todos os processos de produção.

Por isto mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido apreendido a situações existenciais concretas. (FREIRE, 1983 p.16)

Muitas vezes o agricultor estava acreditando que o técnico estava para realizar as tarefas, isso dificultava, pois não, compreendia o papel do técnico. Que por sua vez em alguns momentos levavam a assessoria técnica como um trabalho de extensão,

[...enquanto que, se faz extensão, não proporciona, na verdade, as condições para o conhecimento, uma vez que sua ação não é outra se não a de estender um “conhecimento” elaborado aos que ainda não o têm, matando, deste modo, nestes, a capacidade crítica para tê-lo...] (FREIRE, 1983 p. 16)

não contribuindo com a emancipação. Ocorrendo assim, que no momento em que a equipe se ausente do local, não tenha continuação das atividades, [... a realização de pastagem rotativa, parou, pois, eu não sei continuar sem os técnicos ... agricultor entrevista].

Tendo uma visão diferenciada dos projetos e metas, os agricultores não obtinham o conhecimento de como eram condicionadas as metas para os prestadores de serviços, lembraram-se dos mais antigos técnicos, com carinho e demonstram que as condições de trabalho dos mesmos melhoraram muito nos últimos anos.

Os últimos técnicos que passaram pelo assentamento, eram condicionados a cumprir as metas que junto aos agricultores eram construídas.

Sempre que questionada as famílias, sobre como se dava as relações dos técnicos com todos, nos assentamentos, demonstravam que a boa vontade dos técnicos normalmente era maior do que os recursos oferecidos para a realização das atividades. Contribuindo de forma significativa os agricultores animavam os técnicos auxiliando na organização das atividades. Também uma das dificuldades era fazer com que todas as

famílias se reunissem por um interesse coletivo, pois, elas têm uma visão de que cada um tem seu lote e tem que dar um jeito de produzir e tirar o sustento da família sozinho.

As atividades da equipe eram condicionadas ao planejamento, que eram construídas em conjunto com os agricultores no início do ano, desta maneira traziam para a prática a questão do planejamento a longo prazo e sistematização, com a aplicação durante o ano. Isso fez com que os agricultores se apropriassem desta medida, tomando cuidados no que realmente gostariam que fosse realizado e que trouxesse recursos para auto sustento e produção de renda.

Quando surgia alguma temática além do planejado os técnicos podiam usar o tempo previsto para as atividades complementares. Desta forma não deixava de atender as demandas e ao mesmo tempo evitava o voluntarismo individual das temáticas. O trabalho seguia como prioridade as atividades do planejamento e em casos extremos tinha a possibilidade de rever algumas atividades, em especial no meio do ano ajustando as atividades do segundo semestre.

As famílias tinham participação ativas nas atividades, pois buscavam resolver suas dúvidas bem como contribuir com os demais com seus conhecimentos, desta forma sempre o debate era produtivo.

As famílias recebiam os técnicos com carinho em suas unidades de produção e as atividades propostas pela equipe, em que eles participaram das decisões do programa, sentiam-se parte do processo de desenvolvimento do assentamento, assim participando ativamente no processo assumindo atividades de produção contendo mais confiança, energia e zelo.

Uma das demandas que a equipe técnica tinha a ser desenvolvida eram os dias de campo, onde as famílias participavam das atividades que tinham interesse e curiosidade, os mais citados nas entrevistas foram de manejo de pastagem, horticultura, fruticultura (enxerto, poda), bovino cultura, manejo de ordenha (limpeza), artesanatos (bordado em chinelos, pintura em pano de prato, entre outros), proteção de fonte.

As atividades eram realizadas de forma que apresentavam a teoria após a prática, dessa maneira as famílias tinham melhor compreensão do processo dado a cada tema, obtendo entendimento perante os participantes. Essas atividades duravam o tempo que o agricultor levava na execução das tarefas, tirando as dúvidas que surgissem durante toda a atividade, de como agir sobre a realidade, também encontrada na unidade de produção.

Também tinha as metas individuais, as quais eram visitas direcionadas as atividades específicas de cada família como por exemplo, bovino cultura leiteira, que envolve solo, manejo de pastagens e animais, manejo de ordenha, fruticultura (adubação, poda, repelentes), análise de solo, correção de solo, produção de anuais, piscicultura, onde os técnicos traziam soluções, sem a utilização do agrotóxico. Trazendo soluções mais simples em que os produtores realizavam com mais animo, as diversas conversas que tinham sobre o modelo de produção.

Sendo que as famílias recebiam auxílio técnico de outras empresas, em áreas específicas como: Leite, Soja e Milho. Essas empresas não auxiliam no desenvolvimento do conjunto do lote e sim somente da área cultivada, pelos interesses das mesmas.

Essas atividades são colocadas como uma forma de convivência/debate entre vizinhos, mostrando que por mais difícil de serem realizados, os assentados tinham nesses momentos um local pra falar e tirar as dúvidas sobre a produção.

Tendo em vista a atenção que os agricultores necessitam pela falta de informação, visamos que a assessoria técnica é uma das únicas formas de terem acesso de qualidade e segurança, ligadas a realidade da produção de cada família que trabalham.

É importante ter equipe técnica para que as informações atualizadas do mundo (tanto comercial-econômico quanto tecnologia de produção) estejam sendo levadas de forma que o agricultor tome conhecimento e se adapte da forma que achar melhor dentro de todos os requisitos que são pedidos.

A assessoria técnica como extensionistas educando/educador contribuiu na expansão do olhar do agricultor, para outras formas de produção, além das que a tela da televisão por meio do Globo Rural mostra, que apesar de antiga a agricultura agroecológica é a mais simples de produzir, trabalhar e manter sem custos exorbitantes. Trazendo experiências para que não ficasse dúvida que na teoria é mais fácil quando se fala de contaminação por uso de Agrotóxico, e descontaminação por qualquer forma que as empresas de venda dos mesmos colocam.

A equipe trouxe formas de produção em conjunto que faz com que a união das famílias façam prosperar a realização do trabalho e desenvolver nas formas de comunicação a produção do assentamento.

Tendo em vista a ausência da equipe de Ater a forma que os agricultores adquirem conhecimento referente a insumos e manejos de sua produção (tanto

comercial tanto do consumo) é na agropecuária, oferecida pelo atendente que normalmente ganha por quanto vende, assim, a informação na maioria das vezes está incorreta, visando sempre o lucro do comerciante e não a boa produção e saúde do agricultor.

A partir do momento em que o trabalho da equipe técnica não ficou voltado para somente a cumprimento das metas a região teve um avanço considerado, na forma de produção de entre ajuda que já era uma pratica antiga do assentamento. Dentro desse detalhe a ausência da equipe no assentamento estagnou o crescimento da produção coletiva e individual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou verificar a importância da assistência técnica, pois os agricultores sentem uma segurança quando realizam os planejamentos juntamente com a equipe técnica. Assim a equipe técnica serve de motivadora para novos projetos como também para o recomeço quando por ventura ocorrem frustrações na unidade de produção. Desta forma, quando encerrou o trabalho de assessoria técnica os agricultores sentiram-se fragilizados tecnicamente em suas decisões.

O trabalho da ATER/ATES mostra-se de grande importância, para os agricultores visto que contribui significativamente para o planejamento da produção de alimentos bem como para a geração de renda.

Por fim podemos concluir que embora todas as normas e burocracia que o programa previa, mesmo assim com o companheirismo e o comprometimento que as equipes técnicas apresentavam, este programa foi de suma importância para o desenvolvimento dos assentados do assentamento Treze de Novembro.

REFERÊNCIAS

COSTA Camila. Sead assina instrumento para repasse de recursos às emateres. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário; Assessoria de Comunicação. Sexta-feira, 3 Fevereiro, 2017 - 17:45 Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/sead-assina-instrumento-para-repasse-de-recursos-%C3%A0s-emateres>>

Visto no dia: 22/06/2017 21:30

DALBIANCO V.P. NEUMANN P.S. Rumos da ATES no RS: Em Direção á Constituição de um Sistema Descentralizado?IN: DIESEL, V. NEUMANN, P.S. SÁ, V.C (Org) **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: Reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: ed. Unijuí, 2012. p.107-130.

DIAS, Marcelo Miná. **Extensão rural para agricultores assentados**: Uma análise das boas intenções propostas pelo “serviço de ates”. 1. ed. Brasília: Caderno de ciência e Tecnologia, 2004.p 499-543, set/des.

DIESEL, V.; NEUMANN, P.S.; SÁ, V. C. de. **Extensão rural no contexto de pluralismo institucional**: reflexões a partir dos serviços de ATES nos assentamentos de reforma agrária no RS / -Ijuí : Ed. Unijuí, 2012.p.352.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.p.65.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.p.116.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6 Edição, São Paulo: Editora Atlas S.A-2008.p.200.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agraria. Superintendência 11/RS. **Manual operacional 2008**. Norma de execução n. 78 de 31 de outubro de 2008. Boletim de serviço do Incra. Brasília, DF, 2008a.p.142.

LOUSADA, J. A. **ATER em assentamentos de reforma agrária e Santa Catarina**: o conteúdo das orientações técnicas. / Jose Antonio Lousada.-2015.p.184; Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=7394&processar=Processar>07/06/2017 10h22min

INCRA, **Manual operacional de ATES**. Aprovado pela Norma de Execução INCRA/DD/Nº 78, de 31 de outubro de 2008. p.143.

MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro; MACHADO FILHO, Luiz Carlos Pinheiro. **A dialética da agroecologia**: contribuição para um mundo sem veneno.1.ed.São Paulo: Expressão Popular, 2014.p.356.

NEUMANN P.S. et.al. A experiência do projeto dos articuladores no rio grande do sul. IN: DIESEL, V. NEUMANN, P.S. SÁ, V.C (Org) **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: Reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: ed. Unijuí, 2012. p.203-230.

NEUMANN P.S. DALBIANCO V.P. Reforma agrária e a atuação do estado na oferta de serviços de assistência técnica e extensão rural para assentados. IN: DIESEL, V. NEUMANN, P.S. SÁ, V.C (Org) **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: Reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: ed. Unijuí, 2012. p.83-104.

PEIXOTO, Marcos. **Extensão rural no Brasil**: uma abordagem histórica da legislação. Textos para discussão, 48. Brasília, outubro / 2008. 50 p. ; Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/textos-para-discussao/td-48-extensao-rural-no-brasil-uma-abordagem-historica-da-legislacao>> Visto no dia: 13/06/2017 20:51

<http://www.mda.gov.br/sitemda/tags/ater>
Visto no dia: 12/02/2017 20:49

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/sead-assina-instrumento-para-repasse-de-recursos-%C3%A0s-emateres>
Visto no dia: 25/01/18 17:19

Zarnott, A.V. et.al. Contratando serviços de ATES: O desafio da elaboração das metas contratuais. IN: DIESEL, V. NEUMANN, P.S. SÁ, V.C (Org) **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: Reflexões a partir dos serviços de Ates aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: ed. Unijuí, 2012, p. 159-185.

APENDICE A

QUESTIONÁRIO PARA FAMÍLIAS ASSENTADAS

Nome da família:
Quanto tempo é assentada?
A quanto tempo tem assessoria técnica no assentamento?
A unidade de produção busca a assessoria da equipe técnica? Em que área?
Foi atendida?
Quais eram as metodologias utilizadas pelos técnicos no trabalho de assessoria técnica?
A família participava das atividades de ATER no assentamento? Quais?
O trabalho da assessoria técnica contribui com as atividades da família?
Tem alguma outra forma de assessoria fora a assessoria específica para a reforma agrária?
Quais foram as principais contribuições da equipe técnica?
O que mudou com a ausência da equipe técnica da ATER?
Como era a relação das famílias com a equipe técnica e com a prestadora de ATER?
Quais as principais demandas da família para a equipe técnica?

Tabela1- questionário feito aos agricultores.

PERGUNTAS PARA OS TÉCNICOS

Encontrou alguma dificuldade no serviço de assessoria técnica? Qual?
Quais as atividades mais demandadas pelas famílias?
Você concorda com as demandas?
Por quê?
Quantas vezes são visitadas as famílias por mês?

Tabela2- questionário realizado aos prestadores de serviço.

ANEXO

Quadro 1

Metas	Período de Realização											
	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N
Marco Zero – Reunião geral e nos assentamentos	X	X										
Elaboração de PDA		X	X	X	X	X	X					
Elaboração de PRA				X	X	X	X					
Reuniões bimestrais			X		X		X		X		X	
Capacitação para instalação de Unidade Demonstrativa		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Capacitação nas escolas		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formação de catálogo de sementes						X	X	X	X	X	X	X
Ciclo de palestras sobre linhas produtivas										X		
Capacitação sobre manejo de pomar							X	X	X			
Campanha documentação da família		X			X			X			X	
Oficinas de boas práticas de higiene e outros assuntos			X									
Oficinas sobre saneamento e destino do lixo										X		
Levantamentos das estruturas organizativas								X				
Engenheiro agrônomo para área ambiental		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Palestras nas escolas sobre fontes de água		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de projeto de recuperação de solos										X		
Reuniões sobre licenças ambientais										X		
Pesquisa continuada de saneamento e destino do lixo								X			X	
Atividade com a Patram			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planilha quadrimestral de acompanhamento dos lotes		X			X				X			X
Seminário sobre matriz produtiva principal PDA/PRA								X				
Relatório trimestral sobre ações do TerraSol				X			X			X		

Metas da Ates início de 2009, Incra/RS

Quadro 2

Metas 2009 – formulação original	Metas 2009– formulação ajustada
Marco Zero – Reunião geral e nos assentamentos	
Visitas – previsão de realização de três visitas/família ao ano	Visitas – previsão de duas visitas por família ao ano
Elaboração de PDA	Normatização e ampliação do prazo de execução
Elaboração de PRA	Normatização e ampliação do prazo de execução
Reuniões bimestrais	Reuniões bimestrais em cada assentamento do NO para avaliar e planejar os trabalhos da Ates
Capacitação para instalação de Unidade Demonstrativa	Construir uma unidade demonstrativa ou área que já se encontra em experiência/trabalho a cada 85 famílias
Capacitação nas escolas	Viabilizar a interação efetiva com as escolas localizadas nos assentamentos do Núcleo Operacional por meio da proposição de atividades multidisciplinares
Formação de catálogo de sementes	Estudos coletivos para a formação de um catálogo de sementes crioulas pertencentes à região do assentamento e da região de origem das famílias:
Ciclo de palestras sobre linhas produtivas	Realizar, no ano, um ciclo de palestras sobre a linha produtiva predominante identificada pelo assentamento na elaboração do PDA/PRA
Capacitação sobre manejo de pomar	Realizar, nos meses de junho, julho e agosto, em cada assentamento do Núcleo Operacional, um curso sobre manejo profilático de pomares
Campanha documentação da família	Realizar a campanha “Documentação da Família Assentada”, com reuniões nas escolas e em todos os assentamentos

Oficinas de boas práticas de higiene e outros assuntos	Realizar, no primeiro semestre do ano, uma oficina para cada 30 famílias sobre doenças infectocontagiosas, boas práticas para a preparação higiênica dos alimentos, proteção de fontes de água e manejo do entorno da residência
Oficinas sobre saneamento e destino do lixo	Realizar, no segundo semestre de cada ano, uma oficina para cada 30 famílias sobre saneamento básico, destinação final dos resíduos sólidos (lixo doméstico), destinação das embalagens de agrotóxicos, compostagem e encaminhamento para reciclagem de resíduos sólidos cumulativos
Levantamentos das estruturas organizativas	Realizar o levantamento de todas as associações, cooperativas, grupos coletivos ou de interesses presentes no Núcleo Operacional
Engenheiro agrônomo para área ambiental	Manter um engenheiro agrônomo responsável pelas ações produtivas e ambientais, cujo plano de trabalho será baseado nas condições e restrições da LP e/ou LIO do assentamento
Palestras nas escolas sobre fontes de água	Realizar palestras em cada escola localizada nos assentamentos do Núcleo Operacional sobre a utilização das fontes de água existentes no assentamento
Elaboração de projeto de recuperação de solos	Elaborar um projeto por assentamento para recuperação de solos degradados, por meio de unidades demonstrativas
Reuniões sobre licenças ambientais	Realizar uma reunião para cada 30 famílias em cada Núcleo Operacional, com o tema legislação ambiental (Licenças)
Pesquisa continuada de saneamento e destino do lixo	Realizar, em um assentamento de até 50 famílias em cada Núcleo Operacional, uma pesquisa continuada sobre saneamento básico e destinação final dos resíduos sólidos (lixo doméstico) coletando dados a cada 3 meses e apresentando-os no Relatório de Atividades
Atividade com a PATRAM	Realizar uma atividade por assentamento com representantes da Patrulha Ambiental (Patram) sobre prevenção, controle e combate a incêndios rurais, bem como sobre Legislação Ambiental e responsabilidades administrativas e civis cabíveis a quem comete danos ambientais
Planilha quadrimestral de acompanhamento dos lotes	Gerar uma planilha a cada 4 meses, para cada assentamento do Núcleo Operacional, contendo informações sobre todas as famílias assentadas
Seminário sobre matriz produtiva principal PDA/PRA	Realizar um Seminário em cada assentamento do Núcleo Operacional sobre a Matriz Produtiva apontada pelo PDA ou PRA
Relatório trimestral sobre ações do Terra Sol	Produzir um relatório técnico trimestral sobre as atividades desenvolvidas pela Ates nos investimentos realizados pelo Programa da Ação de Fomento a Agroindustrialização e a Comercialização e Atividades Pluriativas Solidárias (Programa Terra Sol).

Quadro 3

Metas 2009 – formulação revisada	Metas 2010
Visitas – previsão de duas visitas por família ao ano	Realizar duas visitas técnicas para 100% das famílias assentadas
Elaboração PDA – Normatização e ampliação do prazo de execução	Avaliar, atualizar e/ou adequar os PDAs ou PRAs dos assentamentos do Núcleo Operacional
Elaboração PRA – Normatização e ampliação do prazo de execução	
Reuniões bimestrais em cada assentamento do NO para avaliar e planejar os trabalhos da Ates	Contemplar quadrimestralmente os assentamentos do Núcleo Operacional com uma reunião de avaliação e planejamento da Ates
Estudos coletivos para a formação de um catálogo de sementes crioulas pertencentes à região do assentamento e da região de origem das famílias	Realizar quadrimestralmente atividades de formação em agroecologia nos assentamentos do Núcleo Operacional
Elaborar um projeto por assentamento para recuperação de solos degradados, por meio de unidades demonstrativas	
Construir uma unidade demonstrativa ou área que já se encontra em experiência/trabalho a cada 85 famílias	
Realizar, no ano, um ciclo de palestras sobre a linha produtiva predominante identificada pelo assentamento na elaboração do PDA/PRA	Realizar atividades mensais em grupos de interesse existentes nos Núcleos Operacionais
Realizar um Seminário em cada assentamento do Núcleo Operacional sobre a Matriz Produtiva apontada pelo PDA ou PRA	Realizar bimestralmente atividades de capacitação nas linhas produtivas estabelecidas como prioritárias nos assentamentos do Núcleo Operacional
Realizar, nos meses de junho, julho e agosto, em cada assentamento do Núcleo Operacional, um curso sobre manejo profilático de pomares	Realizar quadrimestralmente atividades de formação sobre soberania e segurança alimentar nos assentamentos do Núcleo Operacional
Realizar a campanha “Documentação da Família Assentada”, com reuniões nas escolas e em todos os assentamentos	Realizar quadrimestralmente ações de promoção do bem-estar social das famílias, equidade social e valorização da cidadania nos assentamentos do Núcleo Operacional
Realizar, no primeiro semestre do ano, uma oficina para cada 30 famílias sobre doenças infectocontagiosas, boas práticas para a preparação higiênica dos alimentos, proteção de fontes de água, e manejo do entorno da residência	

Realizar, no segundo semestre de cada ano, uma oficina para cada 30 famílias sobre saneamento básico, destinação final dos resíduos sólidos (lixo doméstico), destinação das embalagens de agrotóxicos, compostagem e encaminhamento para reciclagem de resíduos sólidos cumulativos	Realizar ações de educação ambiental nos assentamentos do Núcleo Operacional
Realizar uma reunião para cada 30 famílias em cada Núcleo Operacional, com o tema legislação ambiental (Licenças)	
Realizar, em um assentamento de até 50 famílias em cada Núcleo Operacional, uma pesquisa continuada sobre saneamento básico e destinação final dos resíduos sólidos (lixo doméstico) coletando dados a cada 3 meses e apresentando-os no Relatório de Atividades	
Realizar uma atividade por assentamento com representantes da Patrulha Ambiental (Patram) sobre prevenção, controle e combate a incêndios rurais, bem como sobre Legislação Ambiental e responsabilidades administrativas e civis cabíveis a quem comete danos ambientais	
Realizar o levantamento de todas as associações, cooperativas, grupos coletivos ou de interesses presentes no Núcleo Operacional	
Viabilizar a interação efetiva com as escolas localizadas nos assentamentos do Núcleo Operacional mediante a proposição de atividades multidisciplinares	Realizar atividades mensais em escolas do Núcleo Operacional
Realizar palestras em cada escola localizada nos assentamentos do Núcleo Operacional sobre a utilização das fontes de água existentes no assentamento	
Gerar uma planilha a cada 4 meses, para cada assentamento do Núcleo Operacional, contendo informações sobre todas as famílias assentadas	Realizar a coleta de dados do monitoramento de resultados nos assentamentos, por meio do desenvolvimento da “Pesquisa sobre Qualidade de Vida, Produção e Renda nos Assentamentos”
Produzir um relatório técnico trimestral sobre as atividades desenvolvidas pela Ates nos investimentos realizados pelo Programa da Ação de Fomento à Agroindustrialização e a Comercialização e Atividades Pluriativas Solidárias (Programa Terra Sol)	Acompanhar mensalmente as ações das diversas políticas públicas para o desenvolvimento dos assentamentos Realizar atividades nos assentamentos atendidos pelos convênios do PAC. Envolve os Núcleos Operacionais Santana do Livramento, Candiota, Pinheiro Machado e Piratini
Manter um engenheiro agrônomo responsável pelas ações produtivas e ambientais, cujo plano de trabalho será baseado nas condições e restrições da LP e/ou LIO do assentamento	Elaborar os projetos e laudos demandados, atender as famílias nos escritórios da Ates e realizar outras atividades não previstas
	Realizar mensalmente duas ações complementares para cada 85 famílias do Núcleo Operacional